



CNaPPES.21

7º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

Livro de Atas 7.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

12 a 16 de julho de 2021



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Ficha Técnica

Título

Livro de Atas do 7.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Coordenação

Sandra C. Soares
Fernando Remião
Ana Vaz Martins
Sónia Nunes

Design

Serviços de Comunicação, Imagem
e Relações Públicas – Universidade de Aveiro

Editora

UA Editora – Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental
e Museologia

1.ª edição – Maio, 2022

ISBN

978-972-789-768-1

DOI

<https://doi.org/10.48528/yhzq-cp97>



CNaPPES.21

7.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

**Livro de Atas
7.º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

12 a 16 de julho de 2021



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Índice

Nota Introdutória	XI
Organização	XIII
Programa.....	XV
Artigos submetidos	1
Manuela Rosa Educação Experimental de Desenho Colaborativo. O caso de uma paragem de autocarro inclusiva a localizar no Aeroporto Internacional de Faro	3
Ana Shirley de França Moraes O Estágio Curricular no Curso de Bacharelado em Administração em meio à pandemia da Covid 19 – o estudo de caso da Faculdade Unyleya, 100% Ead, na Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil	9
M. Dulce Estêvão Bioquímica à distância?	19
Inês Nascimento Reconfigurações pedagógicas em contexto pandémico: Um exemplo da “remotização” integral de uma disciplina da formação inicial em Psicologia.....	25
Sandrina B. Moreira Proposta de implementação de um portefólio digital de aprendizagem em macroeconomia para cursos de gestão.....	37
António Bento Caleiro Como ensinar Economia a não-economistas? O caso da Economia da Saúde	49
Ana C. Conceição Metodologia de aprendizagem ativa em ensino remoto	50
Jorge M. Ascensão Oliveira Procrastinação e sucesso académico em tempos de pandemia	56
Carla Nascimento ; Miguel Serra, Sónia Ferrão “O Ensino Clínico vai começar, e agora? Perceções dos estudantes de enfermagem”	62
Pedro Amado ; Vânia Oliveira, Eduardo Morais Desafios e oportunidades num contexto de ensino e aprendizagem STEAM: a abordagem do Design Computational e a Tipografia Interativa como um caso de estudo	69
Carlos Renato Zacharias Projeto Física Gamificada	77

Bastos, F.T. ; Heitor, T.V.; Pacheco, M. Semana relâmpago: a distância forçada.....	84
Gabriel Gerber Hornink Criação de aplicações Android como estratégia para o ensino de Bioquímica: o estudante como autor de seu próprio conhecimento.....	91
Mónica Teotónio Fernandes ; Ana Luísa de Sousa-Coelho A metodologia da sala de aula invertida aplicada ao ensino prático laboratorial em contexto de pandemia	98
Lina Antunes Cabaço ; Cláudia Bacatum, Maria Isabel Malheiro, Sónia Ferrão, Viriato Moreira A responsabilidade social e individual dos estudantes mobilizando ferramentas de Aprendizagem-Serviço.....	105
Raquel Simões de Almeida ; Diana Mesquita Comunidade de Aprendizagem Profissional – Desafio para os docentes do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional	111
Joana P. Miranda ; Mariana Batista, Cristina Duarte, Tatiana Sanches “Observação interdisciplinar de pares no ensino superior: uma experiência no desenvolvimento profissional de quatro docentes”	117
Sandra Fernandes ; Marta Abelha, Adelaide Pereira, Carolina Anunciação A avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens: a metodologia PBL no Ensino Superior.....	124
João Padilla ; Carla Nascimento, Mara Pereira Guerreiro “É para isso que servem as aulas teóricas”: preferência dos estudantes de enfermagem sobre a sala de aula invertida no curso de licenciatura.....	131
Sónia Brandão Uma Experiência em Aprendizagem Baseada em Projeto na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	137
Sidalina Maria dos Santos Gonçalves Contributo do b-learning para a promoção do sucesso – o caso da Contabilidade de Gestão no Curso de Sistemas de Informação	143
Maria Soares ; Eduardo Marcelino, Mariana Batista, Joana Catita Promover a aprendizagem cooperativa no ensino da Anatomia Animal com o método JIGSAW	149
André Luiz Castelhão ; Susana Barreto 15 Princípios Inventivos com Aplicações no Ensino do Design, uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem.....	155
Fátima Mendes ; Catarina Delgado; Joana Brocardo Estudos de aula: uma experiência na formação inicial de professores do 1.º ciclo.....	162
Anderson de Lima ; Maria Antónia Ramos de Azevedo Organização do trabalho pedagógico docente em uma perspetiva de metodologia ativa e avaliação processual	168

Alcina Dourado A Carteira de Competências aplicada à Comunicação Social. Um estudo de caso.....	173
Paula Cristina Faria; Marta Joana Pinto O Coaching como ferramenta no ensino superior: o estudante como ator principal.....	181
Ana Cunha; Ana Lúcia Curado, Ana María Cea Álvarez, Sílvia Araújo Pedagogia baseada em projetos multidisciplinares: das experiências em torno do arvoredo à criação de conteúdos multilingues em suporte digital.....	188
Alfredo Soeiro; Rui Gonçalves, Paula Milheiro Changing assessment for an active learning in an Algebra course	196
Ana Luisa de Oliveira Pires; Maria do Rosário Rodrigues, Elsa Ferreira, Mário Baía, João Torres Formação Pedagógica de Professores no Ensino Superior: articulação de competências transversais e TIC em contexto de pandemia	202
Sandra Torres; Rosa Tomás Ferreira, Ana Azevedo, Jacinto Jardim, Filipa Mucha Vieira Personal and social skills in the professional future of students: The pilot experience of a Pedagogical Innovation Curriculum Course (InovPed).....	208
Ana C. Mendonça Uma nova era nas metodologias de ensino de aprendizagem ativa (o recurso a blocos digitais)	214
Verónica Zegur Maguela Perceções docentes sobre práticas pedagógicas em processo de transição de um modelo tradicional para o modelo híbrido	220
Elsa Costa e Silva; Eugénia Ribeiro, Miguel Rocha, Manuel João Costa TBL em ambiente virtual versus sessões presenciais: uma perspetiva comparada das perceções dos alunos	228
Brígida Patrício; André Araújo, Paula Cristina Faria, Marta Pinto, Carolina Ribeiro Ensino de ferramentas de Coaching e Programação Neurolinguística a estudantes de licenciatura em Terapia da Fala: a perspetiva dos estudantes	234
Isabel Aguiar Pinto Mina; Alexandra Nobre, Mariam Debs, Elisabeth Nilsson, Elisabete Fernandes Trabalho colaborativo na iniciação à investigação em Biologia.....	241
Rui Novais; Goreti Mendes, Cláudia Augusto, Manuela Machado, Fernando Petronilho Acompanhamento dos estudantes de enfermagem em isolamento devido à COVID-19: a figura do gestor de caso	254
Mário Alexandre Gonçalves Lopes; Ana Rita Vieira Pinheiro Projetos de utilidade pública no ensino superior: caso de uma unidade curricular de fisioterapia no desporto em Portugal.....	259
Maíra Woloszyn; Pedro Amado; Berenice Santos Gonçalves O processo de design de fontes variáveis apoiado por um framework no contexto do ensino híbrido	267
Margarida Pinho-Lopes; Joaquim Macedo Mecânica dos Solos – implementação de flipped learning em ensino híbrido.....	274

Joana Becker Paulo; Catarina Oliveira Lucas Experiência de avaliação online numa unidade curricular de Matemática no Ensino Politécnico	282
Isabel Martins de Almeida; Purificação Silvano Portal infoCosméticos: um projeto cooperativo FFUP/FLUP de divulgação científica.....	288
Maria Strecht Almeida; Filipe Marques; Pedro Dias Ramos; Maria Manuela Lopes; Júlio Borlido Santos; Fernando Tavares; I. Anna S. Olsson; Maria Strecht Almeida BioLab – um espaço de experimentação e cruzamento disciplinar	295
Maria de Fátima Nunes Serralha Avaliação da utilização da metodologia PBL em Otimização de Processos	302
Eliana Alves Moreira Leite; José Alberto Lencastre; Bento Duarte Silva; Gilvandenys Leite Sales Processo Avaliativo de Professores em Formação Continuada: uma análise da dimensão qualitativa da avaliação denominado Fator β	309
Carimo Rassal; Luis Moreira O ensino do empreendedorismo com recurso à gamificação num curso superior de gestão hoteleira – o caso da geração Z.....	315
Maria Jesus Perry; Francisca Lopes, Ana Paula Francisco, Margarida Madureira, Rui Moreira, Diogo Fernandes O ensino da Química Farmacêutica em tempos de pandemia: novas práticas pedagógicas impulsionadas pelo ensino à distância. No futuro, quais permanecerão?	325
Sílvia Ribeiro; Manuela Silva, Ana Rita Calvão Trabalho colaborativo interinstitucional: uma experiência na área do Francês para Fins Específicos	332
Dina Gaspar Problem Based Learning: a experiência dos estudantes de medicina do Mestrado Integrado em Medicina da Universidade do Algarve.....	339
Celina Pinto Leão; Filomena Soares, João Sena Esteves, Sílvia Araújo, Rafaela Macedo, Sara Viana Triple R (Rewind, Replay, Rebound): Maximizar a aprendizagem através de Vídeos Educacionais Eficazes	345
Celina Pinto Leão; Filomena Soares, Sílvia Araújo Cábulas/Padlet: nada de malícia, apenas perícia	353
Margarida Quinta e Costa; Daniela Gonçalves Estratégias/metodologias adotadas no ensino das Ciências Naturais: o ensinado, o aprendido e o aplicado	362
Célia Maria Pinto Gomes Amorim; Marcela Alves Segundo Adaptação de uma unidade curricular com componente laboratorial ao ensino à distância: desafios e soluções.....	368
Tatiana Ferreira; José Paulo Cravino; Daniela Pedrosa; Isabel Alves Plano de Formação Pedagógica na UTAD (2020-2021): perceções e recomendações dos docentes	376
Sérgio Claudino; Ricardo Coscurão Projeto Nós Propomos! Universidade e escolas constroem uma rede de cidadania territorial	383

Carolina Castro; Sandrina B. Moreira; Luísa Cagica Carvalho Perceção dos estudantes de gestão sobre o Ensino a Distância no Ensino Superior: Um estudo exploratório em contexto pandémico.....	390
Francisco Carlos Paletta; Victor Freitas de Azeredo Barros Aprendizagem teórica baseada em aplicações práticas: metodologia de ensino inovadora no apoio à formação prática-pedagógica do profissional para o mercado de trabalho.....	396
Filipe Fialho; Ana Maria Pessoa Ensino a distância – desafios e realidade em animação de bibliotecas e museus.....	402
Maria Alice Gois Ruivo; Mariana Pereira; Nara Batalha Simulação Pedagógica no Curso de Licenciatura em Enfermagem na ESS/IPS	408
Paulo Nuno Vieira; Liliana Faria, Thiago Santos Four curricular units, four teachers, fifty-nine students, one challenge-based learning	414
Fernando Remião; Amélia Veiga As aulas invertidas em ciências farmacêuticas e o envolvimento dos estudantes (entre estudantes).....	420
Amélia Veiga; Fernando Remião Caracterizando o estudo autónomo a partir das aulas invertidas nos cursos de ciências farmacêuticas e de ciências da educação.....	427
Luís Manuel Carreira Moreira Uso de simulação na resolução de problemas envolvendo Equações Diferenciais.....	433
Catarina Nakov; Duarte Mortágua Construir boas questões de escolha múltipla.....	439
Diogo Prata; Beatriz Correia; Maria João Godinho; Mateus Rosa; Raquel Gonçalves O ensino híbrido em Portugal: a visão dos estudantes	443
Emília Malcata Rebelo Aulas “sob medida” no Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano.....	449
António H.J. Moreira; Teresa Dieguez Inovação em Cocriação: mudança de mindset.....	457
Fátima Silva; João Veloso, Ana Isabel Fernandes, Isabel Martins, Nuno Regadas, Alberto Seixas Curso de Iniciação à Língua Portuguesa na plataforma AcademiaUP: potencialidades e desafios	465
Conceição Ribeiro; Cátia Martins, Adriana Cavaco, Carla Nogueira, Cidália Viegas, Hugo Oliveira, Joana Xavier, Maria da Graça Marques, Maria da Graça Rafael, Paulo Alves e Maria João Barradas A capacitação para o voluntariado: a experiência do Grupo de Voluntariado UAIG V+	472
Custódia Fonseca; Cátia Martins, Conceição Ribeiro, Marielba Zacarias, José Rodrigues e Mauro Figueiredo Análise da Autonomia na Aprendizagem da UC de Química Orgânica com a App MILAGE Aprender+	483
Filipe Tiago de Oliveira Do Quadro de Ardósia para o Quadro de Luz.....	495
Mónica Correia; Inês Coelho; Margarida Quinta e Costa Promoção de conhecimento na formação de professores: um projeto COVID19 no Ensino Básico.....	501

Nota introdutória

Dado o contexto de incerteza, face à atual situação pandémica, a realização da 7.^a edição do Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES.21), ocorreu num formato mais alargado e exclusivamente online: de 12 a 16 de julho.

Apesar das dificuldades, deu-se continuidade, ao projeto CNaPPES que visa valorizar e promover a excelência pedagógica no Ensino Superior e contribuir para a criação de comunidades de práticas inovadoras. Nesta sétima edição, partilhou-se a forma como as Instituições de Ensino Superior responderam à crise pandémica, suscitada pela COVID-19, fazendo a transição de toda a atividade universitária presencial para plataformas digitais e gerando um conjunto de desafios, nas suas várias dimensões de atuação.

Assim, atendendo às exigências do contexto atual e procurando dar resposta às sugestões indicadas em anteriores edições, o espaço de partilha e de aprofundamento foi alargado. Tendo por base os trabalhos submetidos, foram organizadas salas temáticas, nas quais os autores tiveram a possibilidade de fazer uma apresentação *pitch* sobre o resumo que apresentaram.

As comunicações continuaram a ocupar lugar de destaque nesta edição do CNaPPES. A partir da leitura dos resumos e da experiência adquirida em anteriores Congressos, os temas e as comunicações que, pela sua abrangência e grau de desenvolvimento, já atingiram um determinado grau de maturidade, permitiram aos

seus autores comunicarem, não só a filosofia e o planeamento do projeto, mas também os resultados já alcançados. O *e-book* que ora se apresenta integra os trabalhos apresentados ao longo dos vários momentos do Congresso.

Uma das novidades desta edição assentou na criação de um painel especificamente dedicado aos estudantes, onde se procurou dar destaque ao papel que estes desempenham, enquanto agentes de melhoria contínua das instituições. Foram convidados estudantes nacionais e outros, que integraram o grupo do *National Forum for the Enhancement of Teaching and Learning in Higher Education*, de Dublin.

Como vem sendo habito, o programa contemplou ainda a presença de dois *Keynote Speakers*, para uma abordagem suficientemente abrangente e complementar.

Ainda que a distância, foi um excelente Congresso e já ansiamos o próximo, presencial, em Coimbra!

A Comissão Organizadora

Organização

Comissão Coordenadora

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Fernando Remião | Universidade do Porto

José Fernando Oliveira | Universidade do Porto

Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria

Luís Castro | Universidade de Lisboa

Maria Amélia Ferreira | Universidade do Porto

Fernando Almeida | Instituto Politécnico de Setúbal

Manuel João Costa | Universidade do Minho

Sandra Soares | Universidade de Aveiro

Comissão de Programa

Alice Bastos | Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Ana Freitas | Universidade do Porto

Ana Mouraz | Universidade Aberta

Ângelo Martins | Instituto Politécnico do Porto

António Nogueira | Universidade de Aveiro

Dina Seabra | Universidade de Aveiro

Domingos Fernandes | Universidade de Lisboa

Flávia Vieira | Universidade do Minho

Glória Bastos | Universidade Aberta

Helena Pimentel | Instituto Politécnico de Bragança

Helena Sá | Universidade de Aveiro

Isabel Alves | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Isabel Gonçalves | Universidade de Lisboa

Isabel Neto | Universidade da Beira Interior

Isabel Pereira | Instituto Politécnico de Leiria

Joana Soares | Universidade de Lisboa

João Moutão | Instituto Politécnico de Santarém

João Veloso | Universidade do Porto

Jorge Adelino da Costa | Universidade de Aveiro
Luís Tinoca | Universidade de Lisboa
Maria Barbas | Instituto Politécnico de Santarém
Maria Céu Carrageta | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Maria João Cardona | Instituto Politécnico de Santarém
Mariana Valente | Universidade de Évora
Patrícia Xufre | Universidade Nova de Lisboa
Paula Ochôa | Universidade Nova de Lisboa
Paula Peres | Instituto Politécnico do Porto
Pedro Neto | Instituto Politécnico de Setúbal
Rosalina Pisco Costa | Universidade de Évora
Rui Lima | Universidade do Minho
Rui Oliveira | Universidade do Minho
Sandra Soares | Universidade de Aveiro
Saúl Neves de Jesus | Universidade do Algarve
Sofia Sá | Universidade de Lisboa
Susana Gonçalves | Instituto Politécnico de Coimbra

Comissão Organizadora

Sandra Soares | Universidade de Aveiro
Fernando Remião | Universidade do Porto
Ana Vaz Martins | Universidade de Aveiro
Rúben Alves | Universidade de Aveiro
Sandra Fuentes | UNAVE
Sónia Nunes | Universidade de Aveiro

Apoio à Comissão Organizadora

UNAVE – Associação para a Formação Profissional
e Investigação da Universidade de Aveiro

CNaPPES.21 – Programa

12 julho

14h00-14h45: Sessão de abertura

- Paulo Jorge Ferreira
Reitor da Universidade de Aveiro
- Manuel Heitor
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Vídeo disponível: [aqui](#)

- José Fernando Oliveira
Universidade do Porto
- Sandra Soares
Pró-Reitora da Universidade de Aveiro

14h45-16h00: Sessão Plenária

Assessment and Learning, two of a kind?

- Frank Van Den Berg
Senior Educational Consultant do Center for Educational Support, Universidade de Twente (Países Baixos)

Vídeo disponível: [aqui](#)

16h00-16h30: Networking

13 julho

14h00-15h00: Comunicações |

Sessões paralelas

15h00-16h30: Apresentações |

Sessões paralelas

Resumos disponíveis: [aqui](#)

14 julho

14h00-15h00: Sessão Plenária

Students as Partners in Assessment (SaPiA)

- Fiona O’Riorden e Rob Lowney
Academic Developers da Teaching Enhancement Unit, Dublin City University (Irlanda)

Vídeo disponível: [aqui](#)

15h00-16h30: Apresentações |

Sessões paralelas

Resumos disponíveis: [aqui](#)

15 julho

14h00-15h00: Comunicações |

Sessões paralelas

15h00-16h30: Apresentações |

Sessões paralelas

Resumos disponíveis: [aqui](#)

16 julho

14h00-15h00: Comunicações |

Sessões paralelas

Resumos disponíveis: [aqui](#)

15h00-16h00: Mesa Redonda

“How can we engage students as partners to enhance Teaching and Learning in Higher Education?”

16h00-16h30: Sessão de encerramento

- Jorge Adelino Costa
Vice-Reitor da Universidade de Aveiro
- Sandra Soares
Pró-Reitora da Universidade de Aveiro
- Fernando Remião
Universidade do Porto

Curso de *Iniciação à Língua Portuguesa* na plataforma AcademiaUP: potencialidades e desafios

Fátima Silva^{1,2}
João Veloso^{1,2}
Ana Isabel Fernandes¹
Isabel Martins³
Nuno Regadas³
Alberto Seixas³

¹Faculdade de Letras da Universidade do Porto
mhenri@letras.up.pt
jveloso@letras.up.pt
aijesusfernandes@gmail.com

²Centro de Linguística da Universidade do Porto

³Tecnologias Educativas da Universidade do Porto
imartins@uporto.pt
nregadas@uporto.pt
adseixas@reit.up.pt

Resumo

Este artigo apresenta o curso *Iniciação à Língua Portuguesa*, ministrado como *Language Massive Open Online Course* (LMOOC) na plataforma AcademiaUP, e a avaliação dos resultados da sua 1ª edição, realizada em 2020. O curso não exige conhecimentos prévios em português e visa munir os participantes, com perfis muito variados, das ferramentas necessárias para comunicar em situações básicas do quotidiano. É constituído por 8 unidades didáticas e tem por base uma história que se divide em 8 episódios filmados em ambiente natural no Porto, a partir dos quais é proposto um percurso didático que procura responder a diferentes estilos de aprendizagem e garantir a adequação ao ritmo individual de cada estudante. Aos estudantes que completam o curso com sucesso, é passado um comprovativo de participação. A 1ª edição do curso teve 864 estudantes, sendo a taxa de conclusão de 30% e a avaliação final do curso de 9,31/10. Tomando como ponto de partida estes indicadores positivos, identificamos as potencialidades do curso e os desafios que enfrenta.

Palavras-Chave: LMOOC, Português Língua Estrangeira, Interdisciplinaridade.

¹ Este trabalho é parcialmente financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, ao abrigo do Programa de Financiamento FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia). O trabalho teve ainda o apoio do Gabinete para a Promoção da Língua Portuguesa da Reitoria da Universidade do Porto.

1. Contextualização

Os LMOOCs, definidos por Bárcena & Martín-Monje (2014: 1) como “dedicated web-based online courses for second languages with unrestricted access and potentially unlimited participation” constituem um tipo específico de MOOCs, cuja oferta tem crescido muito nos últimos anos, e apresentam formatos distintos, sobretudo em função dos modelos instrucionais propostos (Read 2014, Sokolic 2014, Miyazoe 2017, Motzo & Proudfoot 2017). Para o português, no entanto, a oferta é ainda muito escassa, pelo que o curso LMOOC *Iniciação à Língua Portuguesa* ministrado na plataforma de Ensino a Distância da Universidade do Porto, AcademiaUP, é relevante neste domínio. Trata-se de um curso gratuito que oferece uma proposta de iniciação à língua e à cultura portuguesas de modo independente e respeitando a disponibilidade de tempo e o ritmo individual dos participantes, com perfis e interesses potencialmente muito distintos. Construído com base nos descritores de desempenho do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001) para o nível A1, o curso foi desenvolvido por uma equipa interdisciplinar (professores, técnicos de multimédia, técnicos de televisão e atores profissionais) envolvendo a Faculdade de Letras, as Tecnologias Educativas e a TVU (Televisão Universitária) da Universidade do Porto.

O curso é constituído por oito unidades didáticas com um volume estimado de 4h de trabalho semanal, num total de 32h, e tem por base uma história que se divide em 8 episódios filmados em ambiente natural no Porto. Os episódios têm como foco as seguintes situações comunicativas: 1. apresentar-se e apresentar alguém; 2. fazer opções; 3. comprar um bilhete de metro e ir ao café; 4. ir às compras e pedir direções; 5. ir ao restaurante; 6. ocupar os tempos livres; 7. comprar presentes e fazer convites; 8. fazer um piquenique e despedido-se.

Neste artigo, apresentamos as principais características do curso, considerando a sua 1ª edição, realizada entre outubro e dezembro de 2020. Aos objetivos deste trabalho está subjacente a estrutura seguida, que se subdivide em duas secções: descrição do curso; apresentação dos resultados obtidos e discussão das suas potencialidades e desafios.

2. Descrição da prática pedagógica

Na descrição do curso, focamos a atenção nos seus objetivos gerais, no público-alvo ao qual se destina, na metodologia seguida e no sistema de avaliação implementado.

2.1. Objetivos e público-alvo

Os objetivos gerais do curso são proporcionar conhecimentos básicos da língua portuguesa em situações básicas de comunicação diária; oferecer conteúdos linguísticos básicos e pragmáticos; apresentar alguns aspetos da cultura portuguesa; promover oportunidades de integração e intercâmbio cultural. Além disso, o curso visa promover um contacto autónomo com a língua e cultura portuguesas ao ritmo e disponibilidade dos participantes, ao mesmo tempo que apoia o desenvolvimento de competências digitais e promove a inclusão social numa comunidade multicultural em rede.

O curso destina-se a jovens adultos e adultos de todas as idades e é adequado a públicos com perfis, estilos de aprendizagem e necessidades muito variados, nomeadamente pessoas que queiram fazer mobilidade académica, antes ou durante esta mobilidade; migrantes, que precisam de aprender a comunicar em situações básicas do quotidiano para acelerar a sua integração; trabalhadores integrados em empresas portuguesas em estadias de duração variável; turistas que queiram visitar Portugal; pessoas curiosas sobre uma nova língua e cultura; pessoas que vivam em isolamento, quaisquer que sejam as razões.

Na 1ª edição do curso, inscreveram-se 864 participantes, dos quais 258 realizaram com sucesso a avaliação obrigatória para a obtenção do comprovativo de participação.

Para a caracterização dos 864 estudantes inscritos, primeiro, e, depois, para os 258 estudantes que obtiveram certificado, teremos em conta o género, a faixa etária, a nacionalidade e a língua materna. Todos os resultados são apresentados com frequências relativas.

No que se refere à totalidade dos estudantes, 68,1% eram do género feminino, 31,7% do género masculino e 0,2% indicou como género outro. Quanto à faixa etária foram considerados 6 grupos, sendo a seguinte a distribuição, por ordem decrescente de participantes: 20-29 (36,3%), 30-39 (25,2%), 40-49 (12,5%), 19 ou menos (12,3%), 50-59 (7,9%) e 60 ou mais (5,8%). Foram indicadas 83 nacionalidades e 98 línguas maternas diferentes. As 3 nacionalidades mais representadas são a checa (15,3%), a indiana (12,5%) e a espanhola (9,8%). Por sua vez, as 3 línguas maternas dominantes são o espanhol (16,9%), o checo (14,8%) e o inglês (13,8%). Globalmente, verificamos que há uma diversidade muito grande de perfis e uma grande dispersão geográfica dos participantes, oriundos dos cinco continentes, com mais de 60% dos estudantes situados na faixa etária entre os 20 e os 39 anos.

Passamos de seguida à consideração do perfil dos 258 participantes que obtiveram o certificado e que representam 30% do total de inscritos no curso. Os gráficos 1 e 2 apresentam informação relativa ao género e à idade destes participantes.

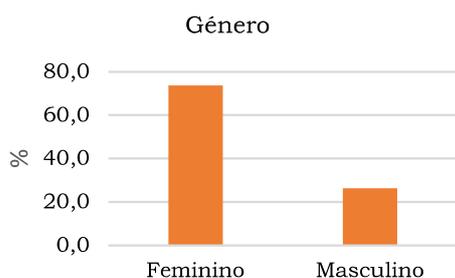


Gráfico 1: Género

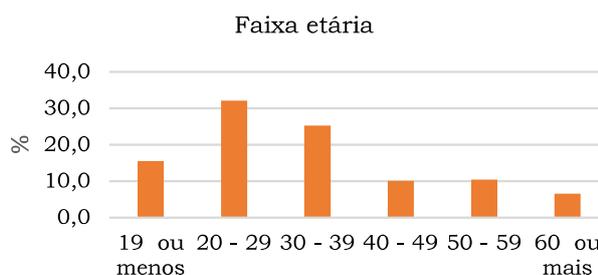


Gráfico 2: Faixa etária

A leitura dos gráficos permite-nos concluir que a maior percentagem dos estudantes é do género feminino (73,6%), tendo 57,7% idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos. Relativamente ao grupo total, verifica-se uma maior percentagem de participantes no grupo com 19 anos ou menos (15,5%), assim como no grupo dos 50-59 (10,5%) e 60 anos ou mais (6,6%), registando-se uma descida dos estudantes entre os 40 e os 49 (10,1%).

São 46 as nacionalidades dos estudantes que terminaram o curso, sendo as 3 mais representadas, por ordem decrescente, a checa e a espanhola (17,4%), seguidas da indiana (7%). Por sua vez, estes estudantes têm 50 línguas maternas, sendo as línguas mais representadas o espanhol, o checo e o inglês, respetivamente com 27,5%, 16,7% e 10,5%. Globalmente, as seis razões mais apontadas pelos estudantes no inquérito final de satisfação como motivação para a frequência do curso foram, por ordem decrescente: aprender português de forma gratuita, aprender ao seu ritmo e de acordo com as suas disponibilidades, melhorar os conhecimentos na língua portuguesa, obter um comprovativo de participação, enfrentar um novo desafio pessoal e ocupar os tempos livres.

2.2. Metodologia

A metodologia seguida é comunicativa e acional, à qual está subordinado o contacto com os recursos formais da língua, promovendo-se o acesso incremental à língua e cultura portuguesas.

A seleção do conteúdo de cada unidade didática, a sua sequenciação e organização interna estão subjacentes aos objetivos estabelecidos, adequando-se igualmente ao facto de se tratar de um curso destinado a utilização independente pelos estudantes em ambiente e-learning.

Cada unidade didática propõe o seguinte percurso: visualização de um episódio do filme; visualização de vídeos curtos com conteúdos linguísticos organizados por tópicos; prática através de exercícios variados no fim de cada tópico (*praticar*); realização de um quiz no final da unidade para autoavaliação dos conhecimentos adquiridos. São ainda propostos exercícios adicionais (*praticar+*) e a colaboração no desafio da semana, cujo objetivo é reforçar as relações interpessoais entre os participantes enquanto aplicam o conteúdo da unidade numa tarefa comunicativa.

A abordagem audiovisual centra-se na minissérie e na produção de pequenos vídeos educativos baseados em clipes recuperados dessa minissérie, que apoiam a explicação do conteúdo linguístico. Considerando que a componente fonética é uma parte importante da aprendizagem de uma língua, cada unidade apresenta ainda vídeos com conteúdo fonético, permitindo aos estudantes aprender os sons do português.

Uma abordagem simples, principalmente gráfica e não metalinguística está subjacente à produção desses vídeos, que pretendem ser simultaneamente educativos e recreativos.

Ao longo do curso, está disponível um fórum de colaboração geral para dúvidas e sugestões dos estudantes.

Além disso, são fornecidos dois recursos independentes da unidade: um Dicionário Fonético, uma ferramenta autónoma e interativa que permite aos estudantes aprender sem esforço os sons portugueses, e um Apêndice Gramatical audiovisual, que permite aos estudantes recuperar a conjugação dos verbos relevantes em cada uma das unidades didáticas.

Todo o conteúdo é apresentado numa versão bilingue: português e inglês. Todos os conteúdos audiovisuais são legendados em português e inglês, ativados no YouTube à escolha dos alunos.

2.3. Avaliação

O curso baseia-se num modelo de autoavaliação formativa contínua, com feedback automático, que permite aos estudantes monitorizar a sua aprendizagem, havendo ainda lugar para a resolução de problemas ocorrentes no percurso de aprendizagem através do apoio de um tutor, que intervém apenas quando solicitado, e também dos pares, no fórum de dúvidas e perguntas que acompanha o curso. Neste contexto, o número de tentativas para a realização dos exercícios propostos nas componentes *praticar* e *praticar+* é ilimitado. Além desta modalidade, é proposta uma avaliação no final de cada unidade, num total de 8, que consiste num quiz com 16 perguntas de escolha múltipla contemplando os conteúdos da unidade, assim como os resultados de aprendizagem definidos no guião de aprendizagem disponibilizado no seu início. Esta avaliação é obrigatória para os estudantes que pretendam receber um comprovativo de participação no curso, implicando a obtenção de uma classificação igual ou superior a 50% em cada um dos quizzes, com uma classificação entre 0 e 10 valores. Neste contexto, os estudantes têm apenas uma tentativa para realizar o quiz, embora não haja limitação de tempo para o fazerem. Dado que a realização do quiz não é um requisito para a passagem para a unidade seguinte, os estudantes que não pretendam o comprovativo final podem considerá-la como opcional.

3. Resultados, implicações e recomendações

Como referimos na secção 1, os resultados que a seguir se apresentam referem-se à amostra de 258 estudantes que obteve o comprovativo de participação e que constitui 30% do total dos estudantes inscritos.

O desempenho destes estudantes relativamente à classificação média obtida no conjunto dos quizzes é apresentado em correlação com o género (gráfico 3) e a faixa etária (gráfico 4).

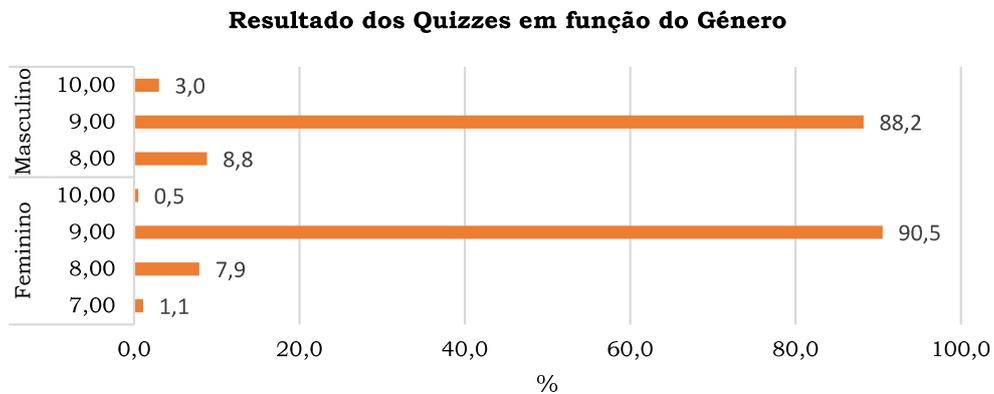


Gráfico 3: Avaliação dos quizzes por género dos participantes



Gráfico 4: Avaliação dos quizzes por faixa etária

Estes resultados ligam-se de forma estreita à análise das potencialidades do curso e desafios com que se confronta. A essa análise está subjacente um processo de hétéro e de autoavaliação.

A heteroavaliação consistiu no preenchimento, por 244 estudantes, de um inquérito de satisfação final constituído por 22 perguntas e distribuído por 4 domínios: I. Participação no curso; II. Curso; III. Avaliação global; IV. Comentários e sugestões.

A avaliação global do curso foi muito positiva, tendo-lhe sido atribuída a classificação de 9,31/10. Essa avaliação foi confirmada pelos múltiplos comentários produzidos pelos estudantes, dos quais sintetizamos alguns dos aspetos positivos mencionados de forma recorrente: a atratividade da minissérie, a simplicidade dos materiais educativos que permitem aprender de forma fácil, a legendagem em português e inglês, a possibilidade de conhecer aspetos da cultura portuguesa, mas também da cultura dos outros estudantes, a facilidade em seguir o percurso de aprendizagem, a combinação de várias competências e a utilização de diferentes recursos audiovisuais. Por iniciativa de um estudante foi criado um grupo Whatsapp como seguimento do curso com mais de 100 subscritores, que permanece muito ativo até ao momento. Além dos aspetos positivos, foram sugeridas várias recomendações, que se centraram no essencial na promoção de mais tarefas de colaboração e de tarefas de produção e interação orais, havendo também sugestões de natureza mais formal relacionadas com questões pontuais relativas aos materiais didáticos.

A nossa autoavaliação do curso tomou em consideração os resultados deste inquérito, em particular os múltiplos comentários redigidos pelos estudantes, além da reflexão sobre o trabalho realizado com vista à sua melhoria em edições futuras.

Daqui decorre o levantamento das potencialidades e dos desafios que o curso enfrenta. Começando pelos desafios, as restrições à prática da oralidade, que exige o desenvolvimento de ferramentas adicionais para aumentar as atividades de interação oral, assim como a implementação de estratégias que envolvam mais estudantes para concluir o curso, são aspetos prioritários a considerar. De modo mais externo, constituem igualmente desafios os potenciais problemas colocados pela desatualização das estruturas de apoio tecnológico, ligações à Internet de baixa velocidade ou fracas competências digitais dos participantes.

No que se refere às potencialidades, salientamos, além dos aspetos já enunciados pelos estudantes, a disponibilidade do curso para audiências muito diferentes, a adequação para estudantes sem conhecimentos prévios de português, o envolvimento em situações quotidianas comunicativas num ambiente naturalista, a possibilidade de usar os recursos deste LMOOC como OER (Open Educational Resources). Estas potencialidades foram reconhecidas pela International E-Learning Association (IELA), que atribuiu ao curso uma menção honrosa no âmbito dos IELA Awards 2021, concurso que atribui anualmente prémios aos melhores trabalhos realizados em contexto académico na área do e-learning, b-learning e mobile-learning, com base em critérios como a solidez e eficácia educacional, usabilidade e relevância global.

4. Conclusões

Neste artigo, procedemos à apresentação do LMOOC Iniciação à Língua Portuguesa e dos resultados da 1ª edição do curso, salientando que a percentagem de estudantes que terminou o curso assim como a sua avaliação global constituem indicadores do seu sucesso. Nesse sentido, o nosso trabalho futuro consistirá em potenciar os aspetos positivos elencados e desenvolver estratégias para fazer face às limitações detetadas.

Trata-se de um trabalho a continuar de forma interdisciplinar e na interface entre investigação e aplicação.

5. Referências

Bárcena, E., & Martín-Monje, E. (2014). Language MOOCs: An emerging field. In E. Martín-Monje & E. Bárcena (Eds.), *Language MOOCs: Providing learning, transcending boundaries* (pp. 1-10). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/9783110420067.1>

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Asa.

Miyazoe, T. (2017). How does an LMOOC work? In J. Dron & S. Mishra (Eds.). *Proceedings of E-Learn: World Conf. on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education* (pp. 638-643). Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).

Motzo, A. & Proudfoot, A. (2017). MOOCs for language learning – opportunities and challenges: the case of the Open University Italian Beginners' MOOCs. In Q. Kan & S. Bax (Eds.), *Beyond the language classroom: researching MOOCs and other innovations* (pp. 95-98). Research-publishing.net. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2017.mooc2016.673>

Read, T. (2014). The Architectonics of Language MOOCs. In E. Bárcena & E. Martín-Monje (Eds.), *Language MOOCs: providing learning, transcending boundaries* (pp. 91-105). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/9783110420067.6>

Sokolik, M. (2014). What constitutes an effective language MOOC? In E. Martín-Monje & E. Bárcena (Eds.), *Language MOOCs: Providing learning, transcending boundaries* (pp. 6-32). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/9783110420067.2>